

DINÂMICA DA POPULAÇÃO DE *VOUACAPOUA AMERICANA* AUBL. (LEGUMINOSAE) EM FLORESTA MANEJADA NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Jaqueline Macedo Gomes¹; João Olegário Pereira de Carvalho²;
Ademir Roberto Ruschel³

¹Doutoranda em Ciências Florestais – Universidade Federal Rural da Amazônia. jaquelinemacedogomes@hotmail.com; ²Professor da Universidade Federal Rural da Amazônia. olegario.carvalho@gmail.com; ³Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental. ademir.ruschel@embrapa.br

Estudos ecológicos que possibilitem conhecer as características estruturais das espécies na comunidade florestal são imprescindíveis para o manejo florestal, pois irão subsidiar as decisões referentes à exploração e contribuir para aplicação de tratamentos que promovam a recuperação da floresta. Acapu (*Vouacapoua americana* Aubl.) tem forte pressão de exploração devido à especial qualidade de sua madeira para diversos usos, entre os quais os de estacas utilizadas na cultura de pimenta-do-reino. Devido à essa exploração intensiva, a espécie foi incluída na lista das ameaçadas de extinção. Assim, avaliou-se a dinâmica do acapu em uma área explorada seletivamente para observar as alterações em seu estoque e se há a possibilidade de conservação. A pesquisa foi realizada no Campo Experimental da Embrapa no município de Moju-PA (02° 08' 14'' S; 48° 47' 34'' W). Os dados avaliados são provenientes do inventário contínuo em 22 parcelas permanentes (50 x 100 m) instaladas em 200 ha de área explorada (amostra de 11 ha), onde foram medidas todas as árvores com DAP \geq 10 cm em 5 ocasiões (1995-antes da exploração; 1998, 2004, 2010 e 2015 após). Analisaram-se a estrutura horizontal (abundância, dominância e frequência), taxas de ingresso e mortalidade, distribuição espacial (índice de Payandeh) e distribuição de indivíduos em classes de diâmetro de 10 cm. A exploração foi benéfica para acapu, pois a abundância, frequência e dominância aumentaram com o passar dos anos. Ocorreram 13,18 árvores/ha, correspondendo a 2,6% da abundância da comunidade e a 4,6% da área basal. As taxas de ingresso e de crescimento foram altas, pois aos três anos após a exploração a espécie já havia recuperado a abundância e a frequência e aos nove anos após a exploração a área basal era superior àquela antes da exploração. O ingresso foi maior que a mortalidade, mesmo com as taxas de mortalidade sendo crescentes com o passar dos anos, em decorrência do fechamento do dossel. Nos 20 anos de monitoramento a taxa de recrutamento foi 100% superior à mortalidade (26 ingressantes/11 mortas). Os indivíduos da espécie ocorreram agrupados e a distribuição diamétrica em 1995 e 2015 foi semelhante a um j-invertido. A exploração de impacto reduzido favoreceu a dinâmica da população de acapu, que recuperou a estrutura existente antes da exploração e se mantém conservada na área de manejo. (EMBRAPA, CNPq)

Palavras-chave: Manejo florestal, Dinâmica Florestal, Produção Florestal.